

Editorial

QUARTA - SOMVERJ

Desde agosto de 1992, portanto, há 19 anos, na gestão de Weber André Chagas (Presidente), Gilberto Castro de Oliveira (1º Secretário) e Samuel Cheinferber (1º Tesoureiro), a SOMVERJ vem realizando, na última quarta-feira de cada mês, em sua sede social, situada na Av. Pres. Vargas, 446-Gr.1004 – Edifício Delamare, Rio de Janeiro – RJ, entre às 17 e 21h, reuniões de confraternização e entretenimento dos seus sócios, familiares e amigos convidados, denominadas “Quarta-Somverj”.

Essas reuniões têm por finalidade promover o necessário conagraçamento da classe médico-veterinária fluminense, bem como, possibilitar a troca de experiências, além de proporcionar informações relacionadas à vida profissional dos participantes, presentes aos eventos e abordando ainda outros assuntos de interesse geral.

A essas reuniões comparece regular número de colegas. Geralmente o palestrante aborda assunto atualizado. No final da palestra não faltam cerveja e refrigerantes gelados, acompanhados de salgados e doces oferecidos pelos participantes.

A conversa informal, em ambiente agradável, aproxima colegas e familiares, sendo a sede da SOMVERJ o local apropriado para reunião ou ponto-de-encontro, a fim de troca de idéias e novos conhecimentos, bem como, manter contato com novos colegas e rever amigos.

Nessas reuniões mensais são proferidas palestras, narrando trabalhos científicos, efetuadas comunicações de fatos de interesse profissional, divulgadas experiências individuais sobre assuntos relacionados com a medicina veterinária, dentre outros temas.

Para os integrantes da Diretoria Executiva da SOMVERJ, afigura-se gratificante saber que diversas entidades coirmãs estão realizando reuniões como a Quarta-Somverj, fato que a torna bastante conhecida pelas diretorias das demais sociedades estaduais de medicina veterinária.

Gilberto Castro de Oliveira
Membro do Comitê Editorial da RBMV
CRMV/RJ nº 2895 - R

The articles published in the Brazilian Journal of Veterinary Medicine are indexed by CABI (Center of Agriculture and Bioscience Information) - Animal Breeding Abstract, Dairy Science Abstract, Herbage Abstracts, Index Veterinary, ISI/Web of Knowledge, Nutrition Abstracts and Reviews. Small Animals Abstracts, Veterinary Bulletin, Zoological Records, as well as Bibliografia Brasileira de Agricultura and Bibliografia Brasileira de Medicina Veterinária e Zootecnia.

**REVISTA BRASILEIRA DE
MEDICINA VETERINÁRIA**
BRAZILIAN JOURNAL OF VETERINARY MEDICINE
www.rbmv.com.br

Reconhecida pela Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária (SBMV) e pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV); filiada à Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC).

Publicação da Sociedade de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro (SOMVERJ), Av. Presidente Vargas, 446/1004 - Edifício Delamare - CEP 20071-907 - Rio de Janeiro-RJ - Tel.: (0XX21) 2516-0706, Telefax: (0XX21) 2233-2780. HP: www.somverj.org.br

A Revista não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em matérias não editoriais. Não é permitida a transcrição do conteúdo, salvo entendimento prévio.

SOMVERJ – Triênio 2008 / 2010 **Diretoria Executiva (Diretores)**

Presidente: Gilberto Castro de Oliveira;
Primeiro Vice-Presidente: Ubiratan Mendes Serrão; Segundo Vice-Presidente: José Diocleciano Peixoto; Primeiro Secretário: Manoel Benedito F. de Mello; Segundo Secretário: Domingos Isoldi Pinkoski; Primeiro Tesoureiro: Samuel Cheinferber; Segundo Tesoureiro: Ricardo Alvaro Bonaccorsi; Diretor de Patrimônio: Eduardo Batista Borges

Conselho Deliberativo (Conselheiros)

Titulares: Phyllis Catharina Romijn, Adalberto da Silva Carneiro, Saphyra G. de F. Tostes, Luzia M. de S. Soltesz e Maria Elma Vieira Ferreira.

Suplentes: José Freire de Faria, Geraldo Portal Veiga, Mário Antonio Teixeira, Carlos Wilson Gomes Lopes e Leda Maria Silva Kimura.

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro (CRMV/RJ) contribuiu com parte das despesas para a edição deste número.

NEOTÉCNICA EDITORA LTDA.
Estrada do Campinho 582, Sala 201
23070-220, Rio de Janeiro, RJ
Telefone: 21 2415-6569
E-mail: neo.tecnica@terra.com.br

Revista Brasileira de Medicina Veterinária - RBMV

Editor

Carlos Wilson Gomes Lopes

Comitê Editorial

Jadyr Vogel

Ubiratan Mendes Serrão

Gilberto Castro de Oliveira

Assessoria Científica

Adivaldo Henrique da Fonseca - UFRRJ	Luís Celso Hygino da Cruz - UNESA
Alcides Pissinatti - ABRAMVET	Marcelo Abidú Figueiredo - UFRRJ
Ana Maria Reis Ferreira - UFF	Marilene de Farias Brito - UFRRJ
Carlos Alberto da Rocha Rosa - UFRRJ	Nádia Regina Pereira Almosny - UFF
Carlos Luiz Massard - UFRRJ	Nicolau Maués Serra-Freire - IOC/FIOCRUZ
Cristiano Barros de Melo - UNB	Ricardo Álvaro Bonaccorsi - SOMVERJ
Elmiro Rosendo do Nascimento - UFF	Ricardo Siqueira da Silva - UFRRJ
Eulógio Carlos Caldas - UENF	Robson Lopes de Abreu - UFRRJ
Fernando Augusto Curvelo - UFRRJ	Romário Cerqueira Leite - UFMG
Francisco Carlos Rodrigues de Oliveira - UENF	Rômulo Cerqueira Leite - UFMG
Frederico Argolo Vanderlinde - UFRRJ	William Gomes Vale - UFPA
Luis Carlos Reis - UFRRJ	

Revista brasileira de medicina veterinária
= Brazilian journal of veterinary medicine
Sociedade de Medicina Veterinária do Estado
do Rio de Janeiro. – Rio de Janeiro : A
Sociedade, 1971-
v.1 n. 1 jan./mar. 1971
Trimestral
Resumos em português e inglês
ISSN 0100-2430

1. Veterinária - Periódicos. I. Sociedade de Medicina
Veterinária do Estado do Rio de Janeiro.

CDD 636.08905

Impressão: Walprint Gráfica e Editora Ltda.

Tiragem: 1.000 exemplares

Data de circulação: 30 de dezembro de 2011

REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA VETERINÁRIA

BRAZILIAN JOURNAL OF VETERINARY MEDICINE

Sumário

SEÇÕES

- Editorial:** Quarta - SOMVERJ 189 Gilberto Castro de Oliveira
- Historiografia Medicina Veterinária Brasileira**
Ano Mundial da Veterinária Comemorado em Lyon 192 Clotilde de Lourdes Branco Germiniani
Os 250 anos da Medicina Veterinária Mundial e sua contribuição para a saúde e bem-estar da humanidade 193 Percy Infante Hatschbach
- Artigos Originais**
- Diagnóstico molecular de leptospirose em suínos abatidos clandestinamente no município de Itabuna-BA 195 Taline Novais Santos, Fábio Santos Carvalho, Rodrigo Alves Bezerra, Amauri Arias Wenceslau, George Rego Albuquerque e Roberta Costa-Dias
- Anticorpos contra *Toxoplasma gondii* em equinos com histórico de ataxia 200 Ulisses Jorge Pereira Stelmann, Rodrigo Costa da Silva, Hélio Langoni, Alexandre Secorum Borges and Rogério Martins Amorim
- Produção da informação dos sistemas de vigilância epidemiológica em saúde animal: uma breve revisão 203 Juliana Figueiredo Pitangui Mendonça, Helio Vilela Barbosa Júnior, Cláudia Valéria Gonçalves Cordeiro de Sá, José Luiz Ravagnani Vargas, Ari Crespim dos Anjos e Cristiano Barros de Melo
- Alterações histopatológicas cardíacas em codornas japonesas (*Coturnix japonica*) intoxicadas experimentalmente com dose subletal de aflatoxina 210 Sergian Vianna Cardozo, Tatiana Silveira Feijó Cardozo, Walter Leira Teixeira Filho Ana Maria Reis Ferreira e Carlos Wilson Gomes Lopes
- Morphological and ultrastructural observation of lymphocystis disease (LCD) and lymphocystis disease virus (LCDV) detection in fish teleost (*Aequidens plagiozonatus*) from Amazon, Brazil 215 Marcela Nunes Videira, Michele Velasco Oliveira da Silva, Patricia Santos Matos, Rogério Tortelly, Sérgio Carmona de São Clemente and Edilson Rodrigues Matos
- Salmonella* spp. em carcaças de frango antes e após a passagem pelo chiller em Matadouro Avícola sob Inspeção Sanitária 220 Vanessa Silva Simas, Felipe Faccini dos Santos, Virginia Léo de Almeida Pereira, Maria Helena Cosendey de Aquino, Elmiro Rosendo do Nascimento, Dayse Lima da Costa Abreu, Raquel Gouvêa e Dália dos Prazeres Rodrigues
- Identificação morfológica de organismos semelhantes à anaplasmataceae em monócitos de surubim híbrido (*Pseudoplatystoma reticulatum* x *P. corruscans*) - relato de caso 225 Márcia Mayumi Ishikawa, Santiago Benites de Pádua, Fabiana Satake, Maurício Laterça Martins e Marcos Tavares Dias
- Avaliação da administração oral de ácido ursodesoxicólico (AUDC) no diagnóstico da infecção natural por *Platynosomum illiciens* em gatos 229 Paulo Daniel Sant'Anna Leal, Debora Porretti Campos, Maria de Lurdes de Azevedo Rodrigues, Gilberto Garcia Botelho e Norma Volmer Labarthe
- Soropositividade para *Neospora caninum* e associação ao abortamento e natimortos em rebanhos leiteiros do sudeste da Bahia, Brasil 234 Gideão da Silva Galvão, Luís Fernando Pita Gondim, Maria Júlia Salim Pereira, Uillians Volkart de Oliveira e Alexandre Dias Munhoz
- Avaliação das infecções por *Babesia* e *Ehrlichia* em cães e das infecções humanas por carrapatos oriundos desses cães no município de Campinas, Estado de São Paulo 238 Raimundo Nonato Moraes Benigno, Bárbara Renata Fontes Rodrigues e Nicolau Maués da Serra-Freire
- Influência dos períodos, seco e chuvoso, sobre os parâmetros clínicos em caprinos das raças Canindé e Moxotó 246 Ângela Maria Xavier Eloy, Francisco Cavalcante de Aguiar, Raimundo Rinaldo Pinheiro, Nadiana Maria Mendes Silva, Roberta Lomonte Lemos de Brito, Adriana Mello de Araújo, Ismênia França de Brito e João Ricardo Furtado

Fotos (capa): Pág. 210, Alterações histopatológicas; Pág. 215, Morphological and ultrastructural; Pág. 225, Identificação morfológica; Pág. 229, Administração oral de ácido ursodesoxicólico.

HISTORIOGRAFIA DA MEDICINA VETERINÁRIA BRASILEIRA

ANO MUNDIAL DA VETERINÁRIA COMEMORADO EM LYON

Clotilde de Lourdes Branco Germiniani¹



As comemorações referentes ao Ano Mundial da Veterinária têm um respaldo histórico: em 04 de agosto de 1761, um decreto do Conselho de Estado do Rei estabeleceu as condições para a criação de uma Escola para as Doenças de Animais (École pour les Maladies des Bestiaux) na cidade de Lyon, na França. No decreto constavam os valores que estariam disponíveis e seriam liberados, em parcelas, nos seis anos subsequentes, para a instalação e o funcionamento do estabelecimento. Estava assim criada, no reinado de Louis XV, a primeira Escola de Veterinária do mundo. Com esta Escola, na realidade, surgiu a profissão de Veterinário. O grande mentor desta iniciativa foi o advogado lionês, Claude Bourgelat (nascido em 27 de março de 1712 e falecido em 03 de janeiro de 1779). Claude Bourgelat era apaixonado por animais, sobretudo por equinos, com grande atividade na Escola de Equitação onde jovens de boa origem – ou boa situação sócio-econômica – aprendiam, entre outras atividades, a cavalgar e recebiam orientações sobre o manejo de equinos, noções de anatomia, de fisiologia, um pouco de patologia e de clínica. Para a criação da Escola de Veterinária de Lyon o que mais pesou, no entanto, foram os surtos de Peste bovina, dizimando rebanhos e acarretando prejuízos de monta para os criadores.

Em Lyon a comemoração dos 250 anos da Veterinária foi consubstanciada através da 2ª Conferência Mundial sobre Ensino de Veterinária. Todas as reuniões foram realizadas nas belas instalações da Escola de Veterinária, em Marcy l'Étoile, arredores de Lyon. Como ex-estagiária das Escolas francesas e tendo mantido laços e contatos constantes com Professores dessas Escolas, imediatamente, resolvi me organizar para ir a Lyon.

A Conferência aconteceu entre 13 e 15 de maio do ano em curso. Encaminhei o resumo de um trabalho sobre **“A Evolução do Ensino de Veterinária no Brasil”** e meu trabalho foi a única proposta brasileira aceita para apresentação no evento. As duas línguas oficiais da Conferência eram o francês e o inglês; e por isso enviei meu resumo nas duas línguas e fiz minha apresentação em francês.

Ao longo da Conferência, houve maior destaque à importância da Veterinária na manutenção da saúde humana, uma vez que,

no mundo globalizado, deve-se raciocinar considerando o conceito **“One world, one health”**.

A reunião foi assistida por pouco mais de 300 participantes (número alto, se considerarmos a especificidade do tema) vindos de países muito variados – até a Reitora de uma Universidade no Sudão! Do Brasil estivemos presentes: Doutor Benedito Fortes de Arruda – Presidente do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) e residente em Brasília; Professor Doutor Rafael Gianella Mondadori, Presidente da Comissão Nacional de Ensino da Medicina Veterinária do CFMV e residente em Pelotas – RS; Professor Doutor Felipe Wouk, da Universidade

Federal do Paraná, Membro do Conselho da Comissão Nacional de Ensino da Medicina Veterinária do CFMV e residente em Curitiba e eu, Professora

Doutora Clotilde de Lourdes Branco Germiniani, Professora Titular (aposentada) da Universidade Federal do Paraná e membro de diversas Academias, bem como do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná, também residente em Curitiba.

Ao final da Conferência houve uma foto em que estão os palestrantes – nós apareço na frente à direita de quem olha para a foto – e alguns participantes. No centro da foto está o bolo comemorativo dos 250 anos de aniversário da Escola e da profissão.

Na própria foto pode-se observar um detalhe interessante: havia representantes de mais de 60 países e, certamente, os brancos eram minoria. Havia muitos africanos e, também, grande número de colegas de origem asiática. Os franceses possuíam colônias em países africanos e ficou um vínculo pela educação que foi dada a esses povos, seguindo parâmetros franceses e foram os próprios franceses os responsáveis pela implantação do ensino de Veterinária nas antigas colônias. Nos países asiáticos, também aconteceu um apoio francês para a criação e implantação do ensino de Veterinária. Como as Escolas Francesas de Veterinária continuam recebendo alunos ou estagiários originários de países africanos e asiáticos entende-se a participação maciça de colegas destes países.

Sendo Lyon a cidade da seda, todos os participantes da Conferência receberam como recordação uma peça desse tecido. Foram encomendados à firma Brochier Soieries lenços de seda oferecidos às senhoras e gravatas, para os senhores. As peças foram confeccionadas com seda de padrão original desenvolvido para a ocasião.

No encerramento do evento, foi oferecido um excelente jantar no restaurante de Paul Bocusse e todos apreciamos algumas delícias deste grande chefe. Gostaria de acrescentar que, por designação dos respectivos Presidentes, estive representando as Academias Paranaense de Medicina Veterinária e Brasileira de Medicina Veterinária, bem como, as Sociedades Paranaense de Medicina Veterinária e Brasileira de Medicina Veterinária.

¹ Médica-veterinária, D.Sc., Abramvet. Universidade Federal do Paraná e do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná, Curitiba, PR.

OS 250 ANOS DA MEDICINA VETERINÁRIA MUNDIAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A SAÚDE E BEM-ESTAR DA HUMANIDADE

Percy Infante Hatschbach*
CRMV/GO 0403

Em 2011, quando festejamos os dois séculos e meio de existência da Medicina Veterinária e seu longo caminho na busca da verdadeira Ciência Animal, não poderíamos deixar de lembrar algumas de suas principais contribuições para a saúde pública e o bem-estar da humanidade. A fase áurea das descobertas científicas da Zootria tem início em meados do século XIX. Jean-Baptiste Auguste CHAUVEAU (1827-1917), formou-se em 1848 na “Ecole d’Alfort”, Paris. Desejando seguir a carreira de professor e pesquisador, entrou para o corpo docente da Escola de Veterinária de Lyon, sul da França, lecionando Anatomia e Fisiologia Animal. Em 1877 a Faculdade de Medicina de Paris outorgou-lhe o título de “Doutor Honoris Causa”. Pesquisador emérito, deixou seu nome indelevelmente gravado na história das ciências médicas, realizando, pela primeira vez, a técnica do cateterismo cardíaco e inventando um cardiógrafo para uso em equinos. Seus trabalhos sobre doenças infecciosas conduziram-no à produção das primeiras vacinas contra o carbúnculo, sendo homenageado com seu nome no agente etiológico do carbúnculo sintomático: o *Clostridium chauvoei*. A salmonelose é uma doença causada por bactérias pertencentes à família das *Enterobacteriaceae*, gênero *Salmonella*, preito de reconhecimento à Elmer Daniel SALMON (1850-1914), veterinário patologista norte-americano, formado na escola de veterinária de Cornell, em 1872. Foi fundador e diretor do BAI-“Bureau of Animal Industry” em 1883, importante instituição de pesquisas veterinárias dos Estados Unidos. Salmon tornou-se um grande microbiologista e uma das maiores figuras em Saúde Pública Veterinária em sua época. Os toxóides antídiftérico e antitetânico foram descobertos pelo veterinário francês Gaston RAMON (1886-1963), diplomado em Alfort. Durante a 1ª Grande Guerra mundial (1914-1918), antes do advento do toxóide; o exército norte-americano apresentava 100 casos de tétano para cada 100.000 soldados feridos. Na II Guerra mundial (1939-1945) a aplicação do toxóide antitetânico reduziu sua incidência para 0,44 por 100.000 feridos! Os primeiros estudos sobre o Carbúnculo Hemático (zoonose) foram realizados por veterinários. No final do século XIX, as descobertas no âmbito da bacteriologia e imunologia multiplicaram-se. As primeiras aplicações das técnicas de vacinação com vírus atenuados da cólera aviária e carbúnculo sintomático foram realizadas pelos profissionais do campo. As descobertas sobre imunização pasteuriana ampliaram-se, conduzindo aos primeiros métodos precisos de profilaxia contra as mais importantes enzootias e epizootias existentes na Europa, no século XIX (1801-1900). A descoberta do microorganismo causador do “farcin du boeuf”, ou nocardiose, e do agente etiológico da peripneumonia bovina, coube a Edmond NOCARD (1850-1903), veterinário formado em Alfort. A nocardiose é uma zoonose,

atingindo principalmente os seres humanos portadores de imunossupressão, como a AIDS. Griffith EVANS (1835-1935), cidadão inglês, nasceu na Índia, servindo no “Royal Army Veterinarian Department” na Inglaterra e Índia até 1890. Foi o descobridor do primeiro tripanossoma patogênico, o agente causal da “surra” dos equinos e camelos, o *Trypanosoma evansi*. Os nomes de Jean-Marie Camille GUÉRIN (1872-1961), veterinário, e seu parceiro de pesquisas, o médico bacteriologista Leon Charles Albert CALMETTE (1863-1933), estão ligados aos trabalhos visando a atenuação de cepas do *Mycobacterium* usadas na elaboração da vacina contra a tuberculose humana, mundialmente conhecida como BCG- Bacilo de Calmette e Guérin. Camille Guérin foi eleito presidente da Academia Francesa de Medicina em 1951! Fulgêncio RAYMOND (1844-1910), também ex-aluno da Ecole Nationale Vétérinaire d’Alfort, Paris, foi veterinário do exército francês por alguns anos. Quando regressou a Paris formou-se, também, em Medicina. Em 1894 foi indicado sucessor do médico Jean Martin CHARCOT (1825-1893), no Departamento de Neurologia do Hospital “La Salpêtrière”, sendo reconhecido como um dos pioneiros da moderna medicina de reabilitação. Em 1797, o veterinário dinamarquês, Erik VIBORG (1759-1822), formado em Alfort, Paris, provou, experimentalmente, que o mormo, uma zoonose, era causado “por um veneno contagioso, ainda desconhecido em sua natureza”, conseguindo reproduzir todos os sintomas e lesões por inoculação do pus de cavalos acometidos pelo mal. Em 1917, Bernhard Lauritz Frederick BANG (1848-1932), veterinário dinamarquês, isolou do útero e membranas fetais de uma vaca brucélica, um micróbio que denominou de *Bacillus abortus*, reproduzindo a zoonose conhecida como Aborto contagioso ou Brucelose. A virologia veterinária deu seus primeiros passos quando os veterinários alemães, Friedrich August Johann LOEFFLER (1852-1915) e Paul FROSCHE (1860-1928) concluíram que a Febre aftosa era causada por uma diminuta partícula biológica filtrável ou “vírus”. Em latim, a palavra “vírus” significa veneno, peçonha, designação dada pela primeira vez em 1899, pelo botânico e naturalista holandês, Martinus BEIJERINCK (1851-1931), ao estudar a doença do mosaico que atacava as folhas do tabaco. Como um último exemplo de contribuição da Medicina Veterinária para a saúde humana, tem-se as importantes descobertas feitas por veterinários sobre as arboviroses (“arthropod-borne viruses”) e as pesquisas científicas sobre inúmeras zoonoses como leptospirose, hidatidose, botulismo e brucelose. Finalizando, não poderíamos deixar de citar o mais importante médico-veterinário pesquisador do século XX, o australiano PETER CHARLES DOHERTY, ganhador do prêmio Nobel de Medicina no ano de 1996, juntamente com o médico suíço Rolf M. Zinkernagel.

*Membro da Academia Brasileira de Medicina Veterinária (ABRAMVET).

INSTRUÇÕES AOS AUTORES

Objetivos e política editorial

A Revista Brasileira de Medicina Veterinária (RBMV) é uma publicação trimestral e multidisciplinar, da Sociedade de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro (SOMVERJ) (www.somverj.org.br), que tem como objetivo publicar os resultados de trabalhos de pesquisa originais em todos os campos da Medicina Veterinária, visando o aprimoramento técnico-científico e profissional.

Os trabalhos para submissão podem ser enviados pelo correio, em uma via impressa, com arquivos em disquete ou CD (de preferência na versão mais recente do Word), ao Prof. Carlos Wilson Gomes Lopes, Editor da Revista Brasileira de Medicina Veterinária (www.rbm.com.br), Av. Presidente Vargas, 446/1004, CEP 20085-900, Rio de Janeiro, RJ ou por via eletrônica, através do e-mail: rbmv@rbmv.com.br. Devem constituir-se de resultados de pesquisa ainda não publicados e não considerados para publicação em outra revista.

Embora sejam de responsabilidade dos autores as opiniões e conceitos emitidos nos trabalhos, o Comitê Editorial, apoiado pela Assessoria Científica, reserva-se o direito de sugerir ou solicitar modificações aconselháveis ou necessárias. Os trabalhos submetidos são aceitos através da aprovação pelos pares ("peer review").

Os trabalhos devem ser organizados, sempre, em TÍTULO, TÍTULO EM INGLÊS, AUTORES, ABSTRACT, RESUMO, INTRODUÇÃO, MATERIAL E MÉTODOS, RESULTADOS, DISCUSSÃO, CONCLUSÕES (ou combinações destes dois últimos), AGRADECIMENTOS e REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS. Os relatos de casos devem constar sempre de TÍTULO, TÍTULO EM INGLÊS, AUTORES, ABSTRACT, RESUMO, INTRODUÇÃO, HISTÓRIO, DISCUSSÃO E/OU CONCLUSÃO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS. Em relatos de casos, o texto deve ser organizado, sempre, em INTRODUÇÃO, HISTÓRIO (Este deve ser constituído por Anamnese, material e métodos, e resultados), DISCUSSÃO E/OU CONCLUSÃO.

Abstract: deverá ser apresentado com os elementos constituintes do Resumo em português, podendo ser mais extenso. Ao final devem ser relacionadas às "Key Words";

Resumo: deve apresentar, de forma direta e no passado, o que foi feito e estudado, dando os mais importantes resultados e conclusões. Nos trabalhos em inglês, o título em português do trabalho, deve constar em negrito e entre colchetes, logo após a palavra RESUMO. Ao final, devem ser relacionadas às "Palavras-Chave";

Introdução: deve ser breve, com citação bibliográfica específica sem que a mesma assuma importância principal, e finalizar com a indicação do objetivo do trabalho;

Material e Métodos: devem ser reunir os dados que permitam a repetição do trabalho por outros pesquisadores. Na experimentação com animais, deve constar a aprovação do projeto pela Comissão de Ética local;

Resultados: deve ser feita a apresentação concisa dos dados obtidos; Tabelas devem ser preparadas sem dados supérfluos, apresentando, sempre que indicado, médias de várias repetições. É conveniente, às vezes, expressar dados complexos por gráficos (Figuras), ao invés de apresentá-los em tabelas extensas;

Discussão: os resultados devem ser discutidos diante da literatura. Não convém mencionar trabalhos em desenvolvimento ou planos futuros, de modo a evitar uma obrigação do autor e da revista de publicá-los;

Conclusões: devem basear-se somente nos resultados apresentados no trabalho;

Agradecimentos: devem ser sucintos e não devem aparecer no texto ou em notas de rodapé;

Referências Bibliográficas: só incluirá a lista da bibliografia citada no trabalho e a que tenha servido como fonte para consulta indireta; deverá ser ordenada alfabeticamente pelo sobrenome do primeiro autor, registrando-se os nomes de todos os autores (em caixa alta e baixa), o título de cada publicação e, abreviado ou por extenso (se tiver dúvida), o nome da revista ou obra.

Exemplos:

Artigo Científico

Carrington S.D., Bedford P.G.C., Guillon J.P. & Woodward E.G. Polarized light microscopic observations on the pre-corneal tear film.3. The normal tear film of the cat. *J. Small Anim. Pract.*, 28:821-826, 1987.

Artigo Eletrônico

COBEA, Legislação & ética. Disponível em: <<http://www.coba.org.br/ética.htm>>. Acesso em: 14 Março, 2007.

Livro

Rodrigues H. *Técnicas anatômicas*. 2ª ed. Arte Visual, Vitória, 1998. 200p.

Capítulo de Livro

Strubbe A.T. & Gelatt K.N. Ophthalmic examination and diagnostic procedures, p.427-466. In: Gelatt K.N. (Ed.), *Veterinary Ophthalmology*. 3rd. ed. Lipincott Williams & Wilkins, Philadelphia. 1999.

Teses (Somente serão aceitas as que estiverem disponíveis em sites eletrônicos e os mesmos devem ser indicados no final da citação)

Abraão D.C. Surto por *Trypanosoma vivax* em rebanho bovino leiteiro em Minas Gerais: Aspectos Epidemiológicos e Clínicos. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2009. 83p. (Capturado em: <http://www.icb.ufmg.br/icb/index.php/pos-rad/html/150.164.27.227/diss_detalhes.php?aluno=338>)

Resumos de reuniões científicas

Não serão aceitos

Revisões

Somente a convite do Editor

Na elaboração do texto deverão ser atendidas as seguintes normas:

Os trabalhos devem ser impressos em uma só face do papel, com margens de, no mínimo, 2,5cm e paginação na parte superior externa da página. As chamadas de rodapé devem ser digitadas após as "KEY WORDS" do ABSTRACT, sem uso da caixa de diálogo "Cabeçalho e rodapé". A formatação do original a ser submetido para publicação deve seguir o exemplo de apresentação do último fascículo da revista. O texto deve ser corrido e não deve ser formatado em duas colunas, com as legendas das figuras e as Tabelas no final. As Figuras (inclusive gráficos) devem ter seus arquivos fornecidos separados do texto. Devem ser introduzidos no texto do trabalho, através da ferramenta "Inserir" do Word, (imagens copiadas e coladas perdem as informações do programa onde foram geradas, resultando, sempre, em má qualidade);

A redação dos trabalhos deve ser concisa, com a linguagem, tanto quanto possível, no passado e impessoal; no texto, os sinais de chamada para notas de rodapé serão números arábicos colocados em sobrescrito após a palavra ou frase que motivou a nota. Essa numeração será contínua; as notas serão lançadas ao pé da página em que estiver o respectivo sinal de chamada. Todos os Quadros e todas as Figuras serão mencionados no texto. Estas remissões serão feitas pelos respectivos números e, sempre que possível, na ordem crescente destes. Abstract e Resumo serão escritos corriqueiramente em um só parágrafo e não deverão conter citações bibliográficas.

No rodapé da primeira página deverá constar endereço profissional completo do(s) autor(es), E-mail do autor para correspondência e demais outros autores;

Siglas e abreviações dos nomes de instituições, ao aparecerem pela primeira vez no trabalho, serão colocadas entre parênteses e precedidas do nome por extenso;

Citações bibliográficas serão feitas pelo sistema "autor e ano"; trabalhos de dois autores serão citados pelos nomes de ambos, e de três ou mais, pelo nome do primeiro, seguido de "et al.", mais o ano; se dois trabalhos não se distinguirem por esses elementos, a diferenciação será feita através do acréscimo de letras minúsculas ao ano, em ambos. Nas citações de trabalhos colocados entre parênteses, se usará vírgula entre o nome do autor e o ano, e ponto-e-vírgula após cada ano; a separação entre trabalhos, nesse caso, se fará apenas por vírgulas, exemplo: (Flores & Houssay 1917, Roberts 1963a,b, Perreau et al. 1968, Hanson 1971);

As Figuras (gráficos, desenhos, mapas ou fotografias) originais, em papel ou outro suporte, deverão ser anexadas ao trabalho, mesmo quando escaneadas pelo autor. Os gráficos devem ser produzidos em 2D, com colunas em branco, cinza e preto, sem fundo e sem linhas. A chave das convenções adotadas será incluída preferentemente, na área da Figura; evitar-se-á o uso de título ao alto da figura. Cada Figura será identificada na margem ou no verso, a traço leve de lápis, pelo respectivo número e o nome do autor; havendo possibilidade de dúvida, deve ser indicada a parte inferior da figura pela palavra "pé". Fotografias deverão ser apresentadas preferentemente em preto e branco, em papel brilhante, ou em diapositivos ("slides") coloridos. Quando as fotos forem obtidas através de câmeras digitais (com extensão ".jpg"), os arquivos deverão ser enviados como obtidos (sem tratamento ou alterações); na versão online, fotos e gráficos poderão ser publicados em cores; na versão impressa, somente quando a cor for elemento primordial a impressão das figuras poderá ser em cores. Para evitar danos por grampos, desenhos e fotografias deverão ser colocados em envelope.

As legendas explicativas das Figuras conterão informações suficientes para que estas sejam compreensíveis, e serão apresentadas no final do trabalho.

As Tabelas deverão ser explicativas por si mesmas e colocadas no final do texto. Cada uma terá seu título completo e será caracterizado por dois traços longos, um acima e outro abaixo do cabeçalho das colunas; entre esses dois traços poderá haver outros mais curtos, para agrupamento de colunas. Não há traços verticais. Os sinais de chamada serão alfabéticos, começando de a em cada Tabela; as notas serão lançadas logo abaixo da Tabela respectiva, da qual serão separadas por um traço curto, à esquerda.

Encargos

Quando pelo menos um dos autores for Médico-veterinário e sócio da SOMVERJ ou assinante da Revista Brasileira de Medicina Veterinária (por morar fora do Rio de Janeiro ou no Exterior), os artigos serão aceitos sem taxas extras. Caso isso não ocorra, será cobrada a taxa de R\$ 300,00 reais, ou US\$ 150,00 do Exterior, por trabalho.